

Carta Mensal

Abril 2025

Abril/2025 – Carta Mensal – “Liberation Day” – Queda e recuperação do mercado; Brasil mais uma vez descola positivamente

Dia 02/04/25 – “Liberation Day”. Dia histórico no cenário econômico mundial. Data em que Donald Trump anunciou a imposição de tarifas de importação para virtualmente todos os países do mundo. O patamar mínimo foi de 10%, concentrado nas nações em que a balança favorece os EUA no comércio internacional (exemplos: Brasil e Reino Unido).

No entanto, para aqueles países com os quais os EUA enfrentam pesados déficits comerciais (com destaque para os da Ásia), as alíquotas anunciadas foram bastante pesadas: China (34%), Índia (26%), Japão (24%) e União Europeia (20%). A fórmula de cálculo para a determinação dessas tarifas foi bastante obscura, gerando especulações sobre as reais intenções dos EUA.

As reações de revolta pelo mundo não tardaram. Porém, após algumas ameaças, somente um país retaliou de forma mais contundente: A China foi replicando a tarifa de importação norte-americana, em uma escalada sem precedentes. Trump não tardou de majorar novamente como uma espécie de “castigo”, trazendo reação sempre simétrica dos chineses, até chegar ao estratosférico nível de 150% para ambas as partes. Em suma, uma tarifa desse tamanho corresponde, na prática, a simplesmente um embargo econômico entre as duas maiores economias do planeta, o que é gravíssimo em termos de ameaça ao crescimento mundial.

Na mesma semana, o presidente do BC norte-americano Jerome Powell declarou-se preocupado com os efeitos das tarifas na inflação. Chegou a afirmar que a autoridade monetária ficaria com problemas em administrar seu mandato duplo de atingir o alvo de 2% de inflação com o máximo de crescimento (sugerindo a possibilidade de estagflação).

A partir daí, começou a contra-ataque de Donald Trump: Primeiro, em meados do mês e após forte queda dos mercados, postergou por 90 dias a implementação de tarifas (mantendo o nível mínimo de 10% para todos) para negociações. Segundo o presidente norte-americano, esse seria um “prêmio” a quem não retaliou e que estaria procurando os EUA para negociar, o que, obviamente, não se aplicaria à China. Mas foi tomada uma medida importante de colocar como exceção a importação de computadores e artigos eletrônicos e de tecnologia vindos da produção chinesa, beneficiando as empresas do ramo nos EUA que estavam em apuros. Ressalte-se que grande parte desses produtos e matérias-primas é produzida e importada da China.

Mas ainda restava mais uma cartada que trouxe forte preocupação aos investidores. A fala agressiva de Trump contra Powell, exortando o chefe

do FED a baixar os juros, o classificando como incompetente e outros adjetivos pejorativos. Porém, a ameaça de demissão (algo que seria inimaginável) foi desmentida alguns dias depois.

Com todo esse mês conturbado, o índice S&P reagiu muito negativamente nos primeiros dias, mas demonstrou expressiva força de recuperação, conforme figura a seguir:

Figura 1: S&P em 2025:



Fonte: CNBC

Note-se que a o S&P chegou a aproximar-se dos 5 mil pontos nos primeiros dias de abril, terminando o mês cerca de 10% acima daquele patamar (em 5.590 pontos, com apenas 0,76% de desvalorização).

Interessante notar que, apesar de todo o barulho causado por Trump, a economia dos EUA recebeu boas notícias no campo da inflação no mês de abril/24. Tanto o núcleo do CPI (+0,1%) quanto do PPI (-0,1%) de março vieram abaixo do esperado (respectivamente, +0,1% e +0,3%).

Já o índice que mede a volatilidade de mercado norte-americano - o VIX - também apontou para expressiva alta no começo do mês (atingindo o maior patamar dos últimos 5 anos), tendo se acomodado no final de abril, com os investidores digerindo a questão das tarifas e ponderando o prazo de três meses dados por Donald Trump para negociar.

Figura 3 - Indicador VIX nos últimos 5 anos



Fonte: CNBC

Já o dólar continuou perdendo valor no mercado de moedas, com os investidores diversificando a reserva de valor de seus portfólios. No ano, o dólar já perde 9% de seu valor ante a uma cesta de moedas.

Figura 4 - Indicador DXY (dólar versus cesta de moedas) em 2025



Fonte: CNBC

Já a cotação do petróleo, ameaçada por uma queda violenta de demanda caso o imbróglio das tarifas persista, se contraiu 17,9% em abril/25, não se recuperando, ao contrário do S&P, e terminando o mês em US\$ 63,37 (barril tipo Brent). Uma explicação para essa fraqueza da commodity pode ser explicada também pelas declarações de membros da OPEP defendendo uma ampliação da oferta, mesmo diante desse potencial recuo dos compradores, se o crescimento mundial realmente se efetivar.

Figura 4: Petróleo Brent em 2025

Fonte: CNBC

O que mais impressionou, novamente, foi o comportamento dos ativos brasileiros no mês. O chamado “kit Brasil” – bolsa, juros (prefixação) e Real formaram mais uma vez (tem sido a tônica no ano) – mostrou-se uma estratégia vencedora. No total vazio de notícias internas (a questão fiscal parece ter sido esquecida pelos investidores), o fato de o país ter sido pouco penalizado pelas tarifas de Trump parece ter animado o mercado (sobretudo os investidores institucionais que, depois de muito tempo, voltaram a aplicar em ações).

Figura 5 – Bolsas de países desenvolvidos e emergentes – Desempenho em US\$ em abril e ano de 2025

Ativos	Retorno no ano em USD	Retorno em Abril em USD
S&P 500 (EUA)	-4,7%	-0,5%
NASDAQ COMPOSITE (EUA)	-5,8%	1,8%
RUSSELL 2000 (EUA)	-12,4%	-2,1%
FTSE (REINO UNIDO)	10,3%	1,1%
DAX (ALEMANHA)	23,2%	4,4%
KOSPI (CORÉIA DO SUL)	9,6%	5,5%
HANG SENG (HONG KONG)	10,4%	-4,4%
BMV IPC (MÉXICO)	20,7%	9,5%
IBOVESPA (BRASIL)	22,3%	3,1%
SMLL (BRASIL)	28,7%	7,3%
IPSA (CHILE)	25,6%	4,7%
COLCAP (COLÔMBIA)	22,4%	-2,1%

Fonte: Quantum

Note-se que o retorno das bolsas nos países emergentes em abril continuou sendo o destaque. A própria performance das bolsas americanas, depois do “furacão Trump em tarifas e contra o Powell” pode

ser classificada como ter sofrido apenas “ferimentos leves”. No ano de 2025, a maioria das bolsas internacionais bate os indicadores norte-americanos com folga.

Mesmo nesse ambiente mais tenso no exterior, o Banco Central Europeu decidiu pela continuidade da queda taxa de juros básica na faixa de 2,50% para 2,25% a.a. Isso despertou ainda mais a ira de Donald Trump, na pressão sobre Jerome Powell para baixar o FED fund rate.

No Brasil, mais uma agenda vazia no mês de abril/25. Os dados divulgados (relativos a fevereiro/25) dão razão ao BC quanto ao fato de que há apenas “sinais incipientes” de desaceleração na economia. A produção industrial variou -0,1%, vendas no varejo em +0,5% (mas com o varejo ampliado em -0,4%) e serviços em +0,8% (mas com revisão do número de janeiro de -0,2% para -0,6%). Em outras palavras, muito difícil tirar alguma conclusão sobre o estado da economia. O IBC-Br de fevereiro de +0,4% poderia ser um sinal de aceleração econômica, mas quase toda a alta foi puxada pelo desempenho da agricultura (+5,6%).

Enquanto isso, a inflação continua dando mostras de resistência, com os núcleos mensais do IPCA de março e IPCA-15 de abril girando ao redor de 0,50%, serviços subjacentes em 0,60% e difusão em 66%. Números muito preocupantes para um país já com 14,25% a.a de taxa SELIC. Por outro lado, a confusão externa causada pela política tarifária de Trump (que tem levado à desvalorização do dólar no mundo e ameaça de desaceleração econômica global) pode ser um contraponto à continuidade de aperto de política monetária.

A novidade do mês de abril/25 foi a ampliação do Programa Minha Casa Minha Vida para a Faixa 4 – para quem ganha até R\$ 12 mil de salário para moradia de até R\$ 500 mil, beneficiando as incorporadoras de baixa/média renda.

Figura 6: Retorno dos ativos em abril/25

Indicadores	mar/25	mar/25	Variação mês x mês
Bolsas			
Ibovespa	130.260	135.067	3,69%
IBX	55.131	56.969	3,33%
SMLL	1.920	2.083	8,47%
S&P 500	5.612	5.569	-0,76%
Russell 2000	2.012	1.964	-2,38%
Câmbio			
Dólar/Real	5,74	5,66	1,41%
DXY	104,21	99,47	-4,55%
Curva de Juros e Risco-País			
DI Janeiro 2035	14,82%	13,83%	-0,99%
NTN-B 2030	7,94%	7,50%	-0,44%
NTN-B 2055	7,40%	7,51%	0,11%
Swap DI x Pré 12 meses	14,89%	14,21%	-0,68%
CDS Brasil 10 anos	2,83%	2,81%	-0,02%
Treasury 2 anos	3,89%	3,60%	-0,29%
Treasury 10 anos	4,23%	4,17%	-0,06%
Commodities			
Petróleo Brent	77,23	63,37	-17,95%
Minério de Ferro	103,85	98,15	-5,49%
Soja US\$ (CBOT)	1.015	1.045	2,93%

Fonte: Quantum Axis, S&P Platts, B3, elaboração própria

No mercado de renda variável, continuou o movimento de “risk on” no Brasil, muito puxado pela volta de fluxo de investidores institucionais. E dessa vez com uma característica diferente. Nessa feita, não foram os papéis de commodities – especialmente Petrobras que caiu 17% no mês – que sustentaram o índice e sim as ações de companhias ligadas ao mercado local. Beta é o nome do jogo! O IBX encerrou abril/25 subindo 3,33% (a despeito da queda de Petrobrás e Vale), enquanto o índice SMLL valorizou-se em 8,47%. Nos EUA, depois de uma queda brusca (cerca de 10% acumulados) no começo do mês após o “Liberation Day”, houve recuperação expressiva dos indicadores, que fecharam abril com desvalorizações apenas modestas: o S&P (-0,76%) e o Russell 2000 (-2,38%).

Dos vinte e dois índices setoriais calculados pela Meta Asset Management, dezesseis experimentaram variação positiva no mês, enquanto apenas seis ficaram no terreno negativo.

No mercado de renda fixa local, a queda do dólar e a entrada de recursos estrangeiros levou a um fechamento da curva na parte mais longa, prosseguindo o movimento mais forte observado desde o início do ano. O segmento mais curto apresentou contração, com a expectativa de um encerramento mais contido do ciclo de aperto. Enquanto o swap de doze

meses caiu de 14,89% para 14,21% a.a (-68 pontos-base), a taxa do DI de dez anos despencou de 14,82% para 13,83% a.a (-99 pontos-base), desinclinando a curva.

No mercado de NTN-Bs, a direção foi também de alívio nos cupons, nos títulos mais curtos (2030: -43 pontos-base, de 7,94% para 7,51% a.a). Nos papéis mais longos (título 2055: +11 pontos-base, de 7,40% para 7,51% a.a) ainda imperou a cautela.

A curva de juros das treasuries dos EUA, depois de pronunciada volatilidade, experimentou uma queda tanto na ponta curta como na longa. O rendimento da *Treasury* de 2 anos, por conta da divulgação de índices de inflação mais contidos, decresceu de 3,89% para 3,60% a.a. Já a taxa do título de 10 anos, depois de bater quase 5% a.a (no momento de maior estresse, quando houve boatos de que a China estaria vendendo esses papéis), terminou o mês praticamente constante em 4,17% a.a.

No mercado de câmbio, o Real, após violenta variação que o fez chegar novamente na casa de R\$ 6/US\$, terminou o mês continuando sua trajetória positiva, se valorizando em +1,4% perante o dólar norte-americano em abril/25. O comportamento do DXY (-4,5 %), que mede o comportamento do dólar perante uma cesta de moedas, resumiu a contínua percepção de insegurança em relação aos EUA, atingindo a moeda norte-americana por consequência.

Nos mercados de commodities que mais interessam ao Brasil, destaque para a forte derrocada do preço do petróleo (Brent -18%), por conta das preocupações com a demanda e as declarações de membros da OPEP, exprimindo o desejo de aumento da oferta mesmo na atual conjuntura. Adicionalmente, os eventos relativos à China motivaram movimentos diferentes nas commodities. Por um lado, o medo em relação à desaceleração da atividade empurrou a cotação do minério-de-ferro para baixo em 5,9% (em US\$ 98,15/tonelada). Do outro, o fechamento das importações norte-americanas para o território chinês, levou o preço da soja a valorizar 2,9%.

O Risco-Brasil, representado pelo Credit Default Swap (CDS de 10 anos), apresentou estabilidade no mês de abril/25, no patamar de 2,81% a.a.

CARTEIRA META VALOR E META 11 SMALL CAP FIA

O Meta Valor FIA atingiu desempenho de 10,97% versus 3,33% do IBX em abril/2025. No ano, o fundo chega a 16,87% vis a vis o IBX a 11,78%. O excelente desempenho do produto deveu-se à nossa confiança de que o mercado brasileiro pode ser beneficiado pelo deslocamento de fluxo para o Brasil de recursos antes destinados aos EUA por conta da guerra

tarifária. Além disso, a visibilidade maior em relação ao encerramento do ciclo de aperto monetário local começa a fazer os investidores institucionais brasileiros voltarem a considerar a ampliação da carteira de renda variável. Nesse contexto, os papéis que mais sofreram nos últimos anos – cite-se o varejo – tendem a ser mais beneficiados. Temos feito um trabalho profundo e diligente na escolha do portfólio nesse movimento de recuperação do mercado.

O Meta 11 Small Cap FIA alcançou rentabilidade de 5,79% versus +8,47% do benchmark SMLL em abril/25. No ano de 2025, o desempenho do fundo foi de 8,17% vis a vis 18,10% do SMLL. Em 12 meses, o fundo cai -2,07%, enquanto o SMLL sobe 0,07%. Em 24 meses, o produto sobe +17,89% vis a vis 12,44% do SMLL. Em 36 meses, a performance do fundo é de -2,18% versus s SMLL -9,91%. Desde o início do Governo Lula – janeiro/23), a cota sobe + 21,50 % versus + 3,69% do SMLL.

O mercado acionário brasileiro registrou desempenho bastante positivo em abril/25, apesar das quedas de Petrobras e Vale do Rio Doce, impediram uma alta mais expressiva dos índices IBX e Ibovespa. Apesar de nada ter mudado em termos de fundamentos desde o final de 2024 (quando o mercado atingiu o pico de instabilidade), a percepção de ativos baratos mais a entrada de fluxo de investimento institucional tem levado a um otimismo generalizado nos pregões.

Destaque para papéis de setores mais ligados às empresas endividadas, as beneficiadas pela queda do dólar (ações com maior Beta em geral) e alguns papéis que viram seus preços serem praticamente dizimados em 2024.

Em termos de incentivo à atividade, o setor imobiliário (sobretudo incorporadoras de baixa/média renda) foi beneficiado pela extensão do programa Minha Casa, Minha Vida para quem percebe um salário de até R\$ 12 mil para habitações de até R\$ 500 mil de valor.

Foi um mês de alta volatilidade (sobretudo no começo do mês, depois do Liberation Day), mas repetindo o movimento de janeiro e março/25, houve intenso rebote mensal nos preços dos ativos brasileiros, dessa vez mais concentrado em ações e na curva de juros. No entanto, o movimento mais volátil foi o do Real, que chegou a se aproximar de R\$ 6/US\$, terminando o mês de R\$ 5,66/ US\$, com leve valorização de 1,41%.

O mês de maio/25 é cercado de grande expectativa para os mercados, já que teremos mais uma reunião do FED e do COPOM. Esperamos a manutenção do FED fund rate nos EUA na faixa de 4,25% – 4,5% a.a e no Brasil uma elevação da taxa básica em 0,5% para 14,75% a.a. Com esses resultados já antecipados pelo mercado, resta o mais importante, o teor dos comunicados pós-decisão. Nos EUA, a dúvida será ao redor do comentário a respeito do potencial impacto das tarifas de Trump na

política monetária (inflação e atividade). No Brasil, o importante serão as pistas sobre o final do processo de aperto de juros.

O mês de maio/25 começa e nossa recomendação é a de uma composição equilibrada de carteira. O mercado brasileiro está muito forte e não vale a pena ficar com posições defensivas. Devemos buscar ações de boas empresas, que estejam claramente descontadas e com margem de segurança em termos de valuation. As ações de commodities estão bastante deprimidas e pode ser um bom momento de busca gradativa de valor nesses papéis, sobretudo se as tensões diminuïrem entre EUA e China.

Figura 7: Índices setoriais – Meta Asset – Mês de abril/25

Índices Meta Asset	abril/2025
Meta Índice Supermercados	23,6%
Meta Índice Locação de Veículos	22,1%
Meta Índice Serviços Financ.	18,8%
Meta Índice Shoppings	13,6%
Meta Índice Frigoríficos	13,2%
Meta Índice Energia Elétrica	11,8%
Meta Índice Exploração de Imóveis	10,9%
Meta Índice Água e Saneamento	10,8%
Meta Índice Bancos	8,2%
Meta Índice Logística	7,4%
Meta Índice Indústria	7,2%
Meta Índice Saúde	6,4%
Meta Índice Construção	6,3%
Meta Índice Varejo	5,5%
Ibovespa	3,7%
Meta Índice Materiais Básicos	3,5%
IBX	3,3%
Meta Índice Tecnologia	1,1%
Meta Índice Agricultura	0,8%
Meta Índice Açúcar e Alcool	-2,6%
Meta Índice Siderurgia	-3,5%
Meta Índice Mineração	-6,4%
Meta Índice Óleo Gás Petroquímico	-7,6%
Meta Índice Aéreas	-35,7%

Fonte: Quantum Axis, elaboração própria

Dezesseis índices setoriais estruturados pela Meta Asset (de vinte e dois no total) experimentaram variação positiva no mês de abril/25.

Em primeiro lugar, aparece o segmento de supermercados (+23,6%), puxado por empresas de Beta mais elevado e por movimentos societários. Destaques para o Pão Açúcar (+37 %), Assaí (+22%) e Carrefour (+18%).

Em seguida, colocou-se o setor de locação de veículos (+22,1%), composto de companhias alavancadas, em um mês em forte fechamento da curva de juros. Cite-se Movida (+44%) e Localiza (+28%).

Já o segmento de aéreas (-35,7%) continuou sendo impactado pela grave situação financeira das empresas que o compõem. Menção para a Azul (-55%), que anunciou mais um dos seus já inúmeros follow-ons e a Gol (-11%).

Enquanto isso, o nicho de óleo/gás/petroquímico (-7,6%) teve um desempenho ruim, arrastado pela pronunciada queda do preço do petróleo. Exemplos foram: Brava (-25%), PetroRecôncavo (-22%) e Petrobras (-19%).

Figura 8: Índices setoriais – Meta Asset – Ano de 2025

Índices Meta Asset	no ano
Meta Índice Supermercados	54,9%
Meta Índice Serviços Financ.	39,9%
Meta Índice Construção	34,8%
Meta Índice Locação de Veículos	27,5%
Meta Índice Varejo	27,5%
Meta Índice Shoppings	23,0%
Meta Índice Energia Elétrica	22,8%
Meta Índice Bancos	22,4%
Meta Índice Frigoríficos	18,8%
Meta Índice Saúde	17,5%
Meta Índice Tecnologia	17,2%
Meta Índice Água e Saneamento	15,5%
Ibovespa	12,3%
IBX	11,8%
Meta Índice Agricultura	11,3%
Meta Índice Exploração de Imóveis	10,2%
Meta Índice Logística	9,2%
Meta Índice Indústria	4,2%
Meta Índice Mineração	-1,5%
Meta Índice Siderurgia	-2,5%
Meta Índice Óleo Gás Petroquímico	-4,9%
Meta Índice Materiais Básicos	-5,0%
Meta Índice Açúcar e Alcool	-14,6%
Meta Índice Aéreas	-53,0%

Fonte: Quantum Axis, elaboração própria

Em 2025, destaque positivo para o desempenho dos segmentos de supermercados (+54,9%) e serviços financeiros (+39,9%). Já as performances mais negativas ficam para os indicadores de aéreas (-53,0%) e açúcar e álcool (-14,6%).

Fundos de Ações	Data	Valor da Cota	Mês	No Ano	Últimos 12M	PL Atual (mil)	PL Médio 12M (mil)	Estratégia	Data de Início
META VALOR RESP. LIMITADA FIA	30/04/2025	2,48958587	10,97%	16,87%	-4,61%	109.305	125.675	Ações IBrX Ativo	11/04/2006
IBX-100			3,33%	11,78%	6,88%				
IBOVESPA			3,69%	12,29%	7,26%				
META 11 SMALL CAP RESP. LIMITADA FIA	30/04/2025	0,95248013	5,79%	8,17%	-2,07%	21.839	13.102	Ações Small Caps Ativo	11/04/2022
Small			8,47%	18,10%	0,07%				
Total Estratégia Renda Variável						131.144	138.777		
Total AUM						131.144	138.777		

Indicadores	Data	Mês	No Ano	Últimos 12M
CDI	30/04/2025	1,06%	4,08%	11,42%
IPCA	30/04/2025	0,56%	0,56%	5,48%
IBrX - 100	30/04/2025	-4,99%	-4,99%	15,52%
SMLL	30/04/2025	1,77%	10,80%	-11,64%

DATA DE ENVIO

02/05/2025

DATA DE REFERÊNCIA

30/04/2025

As rentabilidades informadas estão líquidas de taxas de administração e performance.

META VALOR

Taxa de Administração: 2,50% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o ganho que exceder a variação do IBX-100 FECHAMENTO (conceito marca d'água).

Resgate: D+1, D+2.

(*) A coluna 12 meses se refere a rentabilidade da cota data base (d-1) dividido pela cota do dia útil equivalente de 12 meses atrás (d-12).

() A tabela dos últimos 365 dias se refere a rentabilidade da cota data base (d-1) dividido pela cota de 365 dias atrás (d-365).**

META 11 SMALL CAP FIA

Taxa de Administração: 2,50% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o ganho que exceder a variação do ÍNDICE SMLL FECHAMENTO (conceito marca d'água).

Resgate: D+1, D+2.

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise em um período de, no mínimo, 12 (doze) meses. . Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, Lâminas e Regulamento antes de investir. A rentabilidade divulgada não é líquida de


DISCLAIMER

Este material foi desenvolvido pela Meta Asset com caráter meramente informativo e, portanto, não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo, nem constitui uma oferta de serviço ou venda de cotas dos fundos sob gestão.

Parte do conteúdo contido neste documento é relacionado a ativos financeiros investidos pelos fundos de investimento sob gestão da Meta Asset Management. Ressaltamos que as projeções ou estimativas apresentadas podem ter origem em simulações ou modelos proprietários, com o risco de divergirem significativamente dos resultados reais, sendo obtidas a partir de dados estatísticos, modelos probabilísticos e metodologias proprietárias, baseadas em fatos e resultados financeiros obtidos de fontes públicas ou através de relatórios e análises contratados. Como tal, eventuais estimativas ou projeções contidas neste documento servem somente para contextualizar o processo de decisão de investimentos da Gestora e não expressam, em nenhum momento, promessa ou garantia de retorno ou resultado do portfólio ou de ativos individuais.

Ainda, apesar do cuidado na obtenção e manuseio das informações apresentadas, a Meta Asset Management não declara ou garante a integridade, confiabilidade ou exatidão das informações, as quais podem inclusive ser modificadas sem comunicação, eximindo-se de quaisquer responsabilidades por prejuízos diretos ou indiretos que venham a ocorrer pelo seu uso.

O conteúdo deste documento não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, da Meta Asset Management através de seus representantes.

Para dúvidas ou esclarecimentos adicionais sobre metodologia, modelos ou de métricas e estimativas relativas às empresas ou ativos investidos contidos neste material, entrar em contato através do e-mail comercial@metaam.com.br.

DISCLAIMER

Este material foi desenvolvido pela Meta Asset com caráter meramente informativo e, portanto, não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo, nem constitui uma oferta de serviço ou venda de cotas dos fundos sob gestão.

Parte do conteúdo contido neste documento é relacionado a ativos financeiros investidos pelos fundos de investimento sob gestão da Meta Asset Management. Ressaltamos que as projeções ou estimativas apresentadas podem ter origem em simulações ou modelos proprietários, com o risco de divergirem significativamente dos resultados reais, sendo obtidas a partir de dados estatísticos, modelos probabilísticos e metodologias proprietárias, baseadas em fatos e resultados financeiros obtidos de fontes públicas ou através de relatórios e análises contratados. Como tal, eventuais estimativas ou projeções contidas neste documento servem somente para contextualizar o processo de decisão de investimentos da Gestora e não expressam, em nenhum momento, promessa ou garantia de retorno ou resultado do portfólio ou de ativos individuais.

Ainda, apesar do cuidado na obtenção e manuseio das informações apresentadas, a Meta Asset Management não declara ou garante a integridade, confiabilidade ou exatidão das informações, as quais podem inclusive ser modificadas sem comunicação, eximindo-se de quaisquer responsabilidades por prejuízos diretos ou indiretos que venham a ocorrer pelo seu uso.

O conteúdo deste documento não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, da Meta Asset Management através de seus representantes.